

I parte

1 1

Encontramo-nos no limiar do séc. XXI
face a dois acontecimentos que determinam
já hoje os n.º quadros de referência e nos levam
a repensar em termos novos a n.º missão de
cristão. Por um lado, a derrocada do mundo
comunista; por outro, a revolta da natureza.

Embora pertencendo afereente mente a
esferas diferentes (a cidade dos h.º ou a
noosfera num caso, a biosfera e a atmo-
sfera no outro), ambos são factos de pro-
jeção política no campo social, econo-
mico e cultural e constitutivos de
uma nova organização do mundo,
da relação do saber e a técnica,

~~Ambos requerem, da parte dos cristãos,
uma análise fina e abertos caminhos
para novos valores. A leitura da Bíblia,
fonte de Revelação, é posta perante novas
interrogações. A Tradição, fonte de
Revelação, não pode fornecer respostas feitas,
mas sugere atitudes e põe-nos, em mo-
mento de transformações, perante os
valores essenciais.~~

de novas coordenadas p.º a
participação dos indivíduos e p.º
o dinamismo social.



7. A revolta da natureza

(2) (6)

Neste fim de século, um novo actor social e político ganha voz: a natureza.

Dois séculos de industrialização e um crescimento exponencial de população mundial conduziram a uma situação quase irreversível. As florestas desaparecem - por excesso ou por ausência de tecnologia - , os polos perdem a sua força geladora, a água está a tornar-se um bem raro, ^{o ar é irrespirável (em Paris, a 1900)} ~~O mundo natural~~ foi violado pelos hs. A sua revolta está patente. (~~O Mediterrâneo se descarrega nas costas do sul da Europa com uma evaporação q destrói as árvores. t~~)

Chuvas ácidas, desertificação, efeito de estufa, mudança de clima.

Ora o postulado da ideologia dominante é o do caminho da industrialização e o lugar-chave da energia nesse processo.

Para que os povos do Hem. S sobrevivam é preciso unctar a industrialização (200 centrais télicas a cavão na China).
Mas Para que as gerações futuras sobrevivam é preciso controlar a emissão dos gases resultantes da combustão dos combustíveis fósseis. — Como sair deste dilemma?



(4)

A natureza deixou de ser um "contexto" um "ambiente" - algo fora de nós. É parte integrante do que se passa na sociedade.

A população ^{em crescimento} ~~excessiva~~, ao ^{destruir} ~~acabar~~ as florestas, torna a natureza incapaz de produzir o suficiente para sustentar a vida humana.

As indústrias, a urbanização, as ~~zonas~~ ^{zonas} constitutivas do processo de desenvolvimento, pela massa gigantesca de detritos nocivos que produzem, destroem todo o equilíbrio da natureza.

Hoje temos de perguntar-nos:

- como se internalizam os custos dos estragos causados? ~~e, sim~~, No limite, ^{Nem} "tudo é permitido". ~~Se não~~ há estragos ^{Fundação Cuidar o Futuro} em nome da interdependência humana/natureza têm de ser penalizados e, se possível, estancados na origem.

O que significa que o progresso não pode continuar a ser visto como crescimento exponencial. Nem que o domínio do homem sobre a terra é ilimitado.



E os custos?

(5) (8)

É uma atitude novo-testamentária; não o domínio sobre as coisas criadas como o desceve o salmo 8, mas a "intendência" dos bens deste mundo. Compreender o q̄ significa hoje as palavras de Paulo: "a natureza geme e as dores do parto esperando a redenção dos filhos dos hs."

É necessariamente um outro estilo de vida. Não desperdiçar, não explorar, tornar-se humilde não por uma ascese voluntarista q̄ tivesse a π perfeição como único eixo mas como parte integrante da criação. É a nova versão do Génesis: "não comer do ~~fruto~~ ^{do fruto} do ~~conhecimento~~ ^{do conhecimento} do bem e do mal."



2. A derrocada do mundo comunista (6) (2)

Tudo parece ter sido dito sobre a derrocada do mundo comunista. Mas diante dos olhos sucedem-se os instantâneos de ontem e de hoje: - a subida de Gorbachev ao poder e a sua decisão de transições e de reestruturação e a total revolução que essa decisão traz à superfície;

- o começo das grandes manifestações de rua na Europa Central e a queda dos regimes comunistas, rapidamente substituídos por democracias que se procuram;
- a aparente parsiuidade da União Soviética face à transformação dos países de Leste; - o fim do último império colonial.

Dois grandes factos de importância capital vão decorrendo simultaneamente.

1) É o fim da guerra fria. É o fim do termo dos antagonismos dos dois super-grandes. Os índices militares e diplomáticos: a opção de zero e a mútua verificação dos arsenais militares vão tornar inverosímil uma hipótese de confronto armado entre as 2 super-potências; torna-se possível criar nas Nações Unidas um clima de cooperação em que cada uma das super-potências deixam de vetar sistematicamente as posições da outra.



O mundo deixa de estar sujeito a (7) 3
lógica das zonas de influência. (situação
de orfandade f: alguns...) De súbito, o
movimento dos não-aliados vê-se despro-
vido de sentido. Onde estão as divergências hoje?
(Paradoxal em situação de guerra latente
mantivera o mundo num relativo equi-
líbrio de forças: desaparecida a arma de
dissuasão entre os 2 grandes, os mais
aguerridos de cada bloco não hesitaram
em desencadear conflitos regionais -
dito no Raio, ^{pelo ITC} acontecido a 2 Agosto ^{de 1971}.
Vai desenhar-se uma nova geo-política,
mas por enquanto não sabemos ainda
q̄ configuração terá. Sabemos, sim, q̄ o
hem. N tende a reforçar uma certa
cessão no Fundação Cuidar o Futuro militar
e q̄ o hem. S vê crescer o sub-desenvolvi-
mento.

2) Seria, no entanto, errado (ou ingenuo)
dizer q̄ chegou o fim das ideologias. A
ideologia comunista desintegrou-se, não
por confronto mas por implosão: a sua
desintegração foi a consequência de uma
total incapacidade de auto-regeneração.
Porque uma ideologia dormiu neste momento
a cena mundial: a do modelo dos países
ocidentais. Não se trata apenas do capita-
lismo nas suas formas tradicionais; trat-se



de um conjunto de postulados q̄ resumem o "credo" político ocidental. Foi expressa clara pela 1.ª vez a 18 Nov (Dez?) 89 no "jantar" q̄ Mitterrand, então presidente do Conselho da CEE, ofereceu aos seus colegas: é a condicionalidade ~~de~~ política imposta pela CEE à Hungria e à Polónia ~~para~~ para ^{lhes} garantir o apoio económico. Em breve essa condicionalidade era estendida a toda a Europa de Leste. Rapidamente os países ~~altos~~ dependentes da ajuda oficial económica do Ocidente compreenderam q̄ a condicionalidade política ~~lhes~~ seria ~~obriga~~ aplicada também. ~~É este o~~ grande facto q̄ ~~me refere~~ há pouca ~~uma~~ ^{este} ~~quadro~~ ^{este} quadro q̄ a um tempo ^{e um quadro} ~~de~~ defesa e de segurança, de regime económico e político dominante. É à sua luz q̄ todos os fenómenos devem ser examinados.

Fundação Cuidar o Futuro





Face a estas mudanças, como
situar os cristãos?

92

A primeira exigência é, a meus olhos,
a da compreensão de uma nova complexi-
dade - o mapa do mundo mudou,
e mudaram também as relações de força,
os focos de instabilidade, as brechas de
renovação.

93

Cristãos para "anunciar o Evangelho
até aos confins do mundo"; mas esse
mundo já não o é o das caravelas nem
o do esforço missionário do séc. XIX. É
um mundo c/ fronteiras novas, com
~~arranjos~~ um grau de complexidade
maior. As zonas "por descobrir" estão no
interior do mundo conhecido, nas zonas
de "limbo" da sua organização espacial e
política.

Fundação Cuidar o Futuro

94

O q nos conduz a repensar o q signi-
fica Deus - na - história - dos - homens. Muito
se tem escrito sobre "o fim da história"
já q o comunismo tinha como base um
sistema filosófico em q a história se abria
sobre uma realidade messiânica. A
história parece ficar reduzida a um registo
cromatográfico de acontecmts apontado fi coisa
qualquiera. E os cristãos? ~~A descoberta de~~
A cada passo da história a interrogaçã:
o q é hoje o "sal da terra", o q é hoje o
"luz do mundo".

É um ponto-chave p: os cristãos. (13) (18)

O "estatuto de liberdade" q os define tem de ser uma norma orientadora da sua análise crítica q fazem dos acontecimentos e uma aspiração constante do Reino q querem construir.

(Terminar q o partido único político em certos países como preocupação da Igreja local → mas a Igreja não se constrói q famílias espirituais e sim como "grupo único"!!)

Para muitos cristãos, a sua presença na vida democrática foi de 2 ordens:

- a) "defender a Igreja"
 - b) lutar c. o comunismo
- > e agora?

→ Q projecto democrático têm os cristãos?

O q significa p: eles e p: os ks seus irmãos um "estatuto de liberdade"?

Em q consiste a sua acção na construção da vida democrática?

- 1) Tornar a liberdade mais rica de sentido, contribuir p: as condições de liberdade;
- 2) Romper as novas cadeias de opressão submissas q a sociedade gera - no consumo, nos modelos trazidos pelos media, nos preconceitos dominantes
- 3) Dar expressão e testemunho de liberdade interior...



E os cristãos?

17 21

Não é o mercado q̄ os perturba, mas sim a concorrência como base da vida social, o lucro como único objectivo da act. econ., a lei do + forte como valor ~~com~~ escolido em princípios norteador...

A cada uma destas características têm de opor os valores q̄ lhes vêm do Evangelho. É num tal contexto q̄ o cristão exprime "a sua fome e sede de justiça",

Fundação Cuidar o Futuro



5. Europa dos povos e das nações (18) (9)

É neste contexto q̄ se vai pôr a questão-chave da arquitectura da Europa.

A integração europeia, no seu sentido mais lato (p.º além das instituições ~~existentes~~ existentes) aparece hoje como um espantoso caldeamento de povos e culturas. É aí q̄ reside o ponto de partida e o test de todas as arquitecturas possíveis para o continente. Esse caldeamento não é immune a conflitos óbvios ou latentes. Sem falar na Irlanda & Norte nem de divisão de Chipre, surgem hoje outras zonas de atrito potenciais. P.º alguns políticos os balcãs, ~~terminada~~ terminada venecia o líquor q̄ os continham, continuará o processo secular de recomposição étnica e cultural.

A fulvencizac̄ da região em pequenos Estados-nações (como ~~outra~~ talidade de exprimiram os habitantes de Moldavia na última semana) parece ir ao encontro da história do continente.

A integração, entendida neste sentido, vive da espontaneidade dos afectos e das afinidades - polacos q̄ procuram a França e a Itália, ~~talvez~~ talvez checos q̄ procuram a Alemanha e os países escandinavos.



(19) (10)

Não basta, porém, a espontaneidade. É preciso estruturar, ao nível de todas as instituições, a possibilidade de troca e de conhecimento. ~~Alarg~~ Alargar horizontes, colocá-los no novo contexto. Até agora nos conhecemos apenas o universo restrito, euq.º mundo de paz e nós. Ao nível das instituições políticas mas tb. ao nível das instituições culturais e religiosas.

Aqueles q vêm na integração dos povos e das ideias a origem da fecundidade europeia, contrapõem-se aqueles q vêm a arquitectura europeia como a de uma organização inter-governamental. Tal deriva é particularmente visível no contexto do CEE.

Está na origem da questão q se põe cada vez af + acuidade relativa ao estatuto dos povos q não estão enquadrados pela CEE. Num ano a Suíça deu um passo gigantesco. A Áustria há muito q está pronta e preparada p.º aderir em q momento. A Suécia ~~interessa-se~~ tem prático a decisão tomada. E a Hungria e a Polónia não escondem o seu desejo de adesão.



A Europa Ocidental estruturou-se à volta de dois núcleos deuros a CEE e a NATO

e completa-se com outras instituições:

- o Cons. da Europa.
- a União Europeia Ocidental
- a OCDE

Na Europa Oriental e Central, desapareceram as 2 instituições existentes:

- o Comecon
- o Pacto de Varsóvia.

Fundação Cuidar o Futuro



Itas,
Como dizia o Pt. Mitterand,
cada um dos países ^{ocidentais} quer a adesão
quer beneficiar de excepções
p/ os sectores em q é dominante...

Fundação Cuidar o Futuro



A divisão é nítida: f.ª a grande 22 11
maioria trata-se de "aprofundar" antes de
"alargar". P.º outros trata-se de garantir
a curto prazo uma arquitectura de
contínua europeu q̄ permita o equilíbrio
dos países d EFTA, dos países d Europa
central e oriental.

É certo q̄ um processo de integração a
24 vozes é complexo; mas julgo q̄ já estamos
no caminho de outras formas de associação.
O Espaço Europeu definido p.ª a associação
d CEE e/a EFTA é uma forma concreta de
caminhar na direcção q̄ preconizo.

A CEE constitui um banco de investi-
mentos nos países de este: ~~o~~ significa
tal iniciativa q̄ o plano financeiro é priori-
tário? Certo q̄ nasceu da vontade de fornecer
crédito à Grécia e à Polónia, mas n̄ está
q̄ um banco seja um organismo s/leco...

Um difícil equilíbrio terá q̄ ser encontrado.
O Conselho da Europa tentou ser o quadro p.ª
uma tal construção. Mas nada se viu - e o
PM Gonzalez afirmou-o claral em Roma -
q̄ pudesse ser-lo. As instituições têm uma
tradição q̄ se não pode inflectir inespera-
da mente.

(V. CSCE)



- A construção q̄ se processa ²³12
CEE requer ainda passos importantes:
- a UEMonetária cujos primeiros passos devem ser dados na reunião inter-governamental de Dezembro: s/ uma moeda comum o Mercado Único não pode funcionar eficientemente;
 - a U Política cujos contornos os acontecimentos recentes ajudam a definir e a precisar; não pode cada Estado funcionar sozinho mas tão pouco a U Política pode significar uma cedência de responsabilidades fundamentais; é um acréscimo de responsabilidade;
 - a revisão da distribuição interna do poder de modo a tornar democrático o edifício europeu; está longe de representar a vontade dos cidadãos.
 - a interligação e interdependência dos objectivos estruturais económicos do Acto Único (o Mercado Interno/a UEMonetária) e os outros objectivos, ~~de~~ sociais, científicos, tecnológicos, ecológicos. É preciso tornar mais claro q̄ não há mudança social coerente e estável se não se estabelecer um estreito conexão entre o econ. e o social, entre o social e o tecnol., entre o tecnol. e o ecológico e entre este e o económico. É nas interfaces q̄ se joga a mudança.

A Europa e os cristãos... o alargamento do coração e do interesse a 1 realidade + vasta; Processa-se na Europa uma mudança fundamental: a opção que vem na Europa é uma forma de ultrapassar os EUA e o Japão, tornando-a uma força económica e excluindo o que impedia essa força e o que vem na Europa uma possibilidade de melhorar o nível de vida e de trabalho de todos os europeus e de criar um modelo de integração regional. Esta mudança é necessária/afuella que em termos tradicionais dividiram "direita" e "esquerda".

Exigência de consciência de "pátria" mais ampla, p.º nós e a certeza de que o mesmo moldou a Europa e de que nos cabe hoje a afirmação de e nas condições concretas da Europa.

O centro do materialismo está na Europa e nos EUA: podem os e redescobrir as benaventuranças p.º além de se materialismo? (Jovens em França que pedem coisas materiais nos liceus vs. juventude de há 20/30 anos que lutava pelas gdes causas.)



25 14

O relacionamento da Europa com outros continentes põe-se com particular acuidade perante os E.U.

- Uma Europa não si mesma, continuando a explorar o hem. S. e a viver sobre a miséria, a fome, a sub-nutrição de milhões de seres humanos?

ou uma Europa capaz de catalisar um novo tipo de desenvolvimento no hem. Sul? assumindo o encargo dos povos sem recursos, contribuindo para a invenção de novos modelos de desenvolvimento económico e de segurança social?

Da parte dos E.U., o esforço criador para encontrar novas soluções, para estabelecer prioridades, para descobrir novos caminhos para o hem. S. A generosidade dos E.U. é uma generosidade de inteligência, ...

Uma consciência planetária, e a sua complexidade e a sua angústia ... "ide até aos confins da terra ..."



Olhar s/o mundo:

- receio pelo q se irá passar, se está a passar, na União Soviética e

na Europa central

- desintegração
- migrações gigantescas do Leste p.º Ocidente
- incapacidade de resolver a crise económica

- regozijo, entusiasmo, imaginação,
 pela novidade histórica q vivemos
 e capacidade de imaginação
 p.º inventar os modos concretos
 de contribuir p.º uma outra Europa

~~litent~~

